

CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO CULTURAL PIOLLIN: UMA AÇÃO DEMOCRÁTICA

Simone de Fátima Alves Mendes UVA; Rosália de Souza Meira UVA.

Universidade Estadual Vale do Acaraú, simonefalvesm@gmail.com; Universidade Estadual Vale do Acaraú, rosalia_meira28@hotmail.com

RESUMO

É objetivo deste trabalho investigar os processos de ensino-aprendizagem realizados no Centro Cultural Piollin, uma organização não governamental localizada no bairro do Roger, João Pessoa-PB. Esta instituição promove um trabalho voltado para a arte educação com crianças, adolescentes e jovens prioritariamente oriundos de comunidades populares da grande João Pessoa. Sua proposta pedagógica está organizada em oficinas das seguintes áreas: circo, teatro, letramento, permacultura e artes visuais. Através do estudo da construção do projeto político pedagógico e das reuniões, chamadas de encontros pedagógicos, que contaram com a participação dos professores, psicólogas e assistente social observamos o currículo vigente composto pelos conteúdos eleitos pela equipe multidisciplinar e suas estratégias formativas. Foram utilizados como elementos desencadeadores dos debates experiências e exercícios sensoriais e corporais. Com a finalidade de acessar acontecimentos e atitudes dos educadores, para investigar os conteúdos reais registrados na memória coletiva, questionamos-os e avaliamos se de fatos são esses saberes que a instituição propõe ensinar. Evidenciando os conflitos, observando os percursos e criando um discurso coletivo consciente, instituindo o espaço de investigação e reflexão de forma sistêmica e coletiva. Este processo de construção do projeto político pedagógico gerou como foco do debate conceitos como coletividade, educação dialética e formação continuada, à luz da educação popular. Construindo o currículo ideal desejado por esta equipe, sendo ele um norte dos caminhos que as vivências pedagógicas realizadas no Centro Cultural Piollin deverão percorrer para a efetivação de um ensino-aprendizagem significativo e transformador para o educando e o educador, ambos envolvidos nesse processo.

Palavras Chave: Diálogo, coletividade, grupo de estudo.

INTRODUÇÃO

A educação encontra-se diante de muitos desafios, entre eles a falta de melhores condições de trabalho para os profissionais da educação, os altos índices de analfabetismo funcional e a violência. Destacamos dois que estão intrinsecamente ligados, a garantia de acesso e permanência



na escola e a formação dos professores e dos demais profissionais que fazem parte da comunidade escolar.

Avançou-se muito na produção teórica acerca do fazer docente, mas ainda encontra-se fragmentada, pois de um lado está os que produzem e sistematizam esse conhecimento, os docentes, e do outro, os que participam do processo de ensino-aprendizagem, os discentes. A formação continuada realizada pelo próprio docente ao longo de sua jornada e ofertada pela instituição de ensino vem tentando aproximar mais esses universos que embora sejam inseparáveis encontram-se dissociados.

Para ensinar é preciso apreender, para apreender é preciso pesquisar e construir o que será ensinado. Portanto, é necessário acessar as informações das áreas que serão trabalhadas, selecionar e produzir o material, aplicá-los, refletir sobre essa ação, produzir conhecimento acerca do vivenciado e tornar a acessar as informações, ou seja, estudar o que diz sua prática e o que diz os teóricos para juntos gerar um ensino-aprendizagem significativo para o educador e para o educando. “É preciso que, pelo contrário, desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e se forma ao ser formado” (FREIRE, 1996, pg.23)

Este artigo visa analisar a construção da dinâmica de trabalho do ensino-aprendizagem estabelecido no Centro Cultural Piollin, uma organização não governamental localizada na Rua professor Sizenando Costa, S/N no bairro do Roger, João Pessoa-PB. Fundada em 1977 e que desde então vem realizando até os dias atuais um trabalho voltado para a arte educação com crianças, adolescentes e jovens prioritariamente oriundos de comunidades populares.

Para a realização da análise do processo de ensino-aprendizagem estabelecido na instituição foram escolhidos dois grupos que compõe a ação pedagógica: professores e o setor psicossocial composto por psicólogos, assistentes sociais e estagiários. Delimitou-se para a investigação o período de 2008 a 2013. E os espaços de reuniões pedagógicas chamados pela instituição de encontros pedagógicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: AÇÃO BUROCRÁTICA OU INVESTIGATIVA?

A instituição utiliza como meio para o desenvolvimento das potencialidades dos educandos linguagens artísticas culturais como circo, teatro, arte da palavra, permacultura e artes visuais

organizadas no formato de oficinas. A proposta pedagógica de 2008 foi centrada no trabalho com as artes integradas, modificando a estrutura de oficinas independentes para ciclos de aprendizagens. “Um ciclo de aprendizagem só pode funcionar se os objetivos de formação visados ao final do percurso estiverem claramente definidos. Eles constituem o contrato para os professores, alunos e pais.” (PERRENOUD, 2004,35.)

Ao definir essa estratégia educacional, ela reverberou em toda a instituição. Ora, não tem como haver a metodologia pedagógica centrada na integralidade das linguagens se não fosse conversado mais sobre grupo, que em um grau mais aprofundado da discussão seguiu para o estudo do coletivo. E das relações desse coletivo com a missão da instituição, evidenciada nas práticas cotidianas de cada membro.

Para a identificação do currículo real, portanto, do currículo oculto vigente no Piollin e para a definição e estruturação de um currículo mais coerente com a missão eleita, buscou-se criar com base na essência dessa missão e na prática diária, a organização formal de um projeto político pedagógico (PPP) visto que a instituição ao longo dos seus 30 anos de atuação ainda não havia sistematizado seu projeto.

Para mediar a estruturação do PPP foi convidada a Professora Dra. Ângela Fernandes do departamento de psicologia da UFPB, que no ano de 2005 realizou uma pesquisa no Piollin, o que resultou em uma importante intervenção acerca da prática pedagógica desse período.

Nesse novo trabalho foi utilizada a abordagem de psicologia da análise institucional através de encontros quinzenais com os educadores. Ao realizar essa intervenção a professora propôs um contrato. Um dos itens foi a presença de todas as pessoas que fazem parte, que trabalhavam na ação pedagógica da instituição nesses encontros, ou seja, todos os educadores (professores, administradores, apoio, contador, psicólogo...).

Assim, partimos da necessidade de promover um olhar para o grupo tornando visíveis seus conflitos, certezas e dificuldades guiando um contato consigo mesmos e com o coletivo na busca da definição de (...) campos de concepções que regem qualquer trabalho educativo (...) (PPP do Centro Cultural Piollin, 2010).

Foram construídos conceitos comuns a todos sobre grupo e sobre coletivo, para em seguida encontrar a sua identidade e definir as regras. Esse trabalho foi realizado por meio de cenas teatrais, corpo, sons, pinturas, trabalhos com argila. Nesse momento foram privilegiadas as imagens subjetivas desse grupo expressadas por cada indivíduo nesse momento. Dessas imagens cristalizadas foram retiradas as palavras geradoras que orientaram o debate, criando pistas capazes

de nortear um trabalho de educação integrada, gerando assim a necessidade da elaboração de um documento que expressasse a visão unificada de sociedade, ser humano e educação. A metodologia de trabalho seguiu usando palavras e exercícios corporais como dispositivos para a reflexão da proposta curricular existente e das relações estabelecidas. Os exercícios usados eram baseados no teatro do oprimido de Augusto Boal.

Com esta atividade pudemos perceber que a elaboração do projeto político pedagógico para alguns é mera burocracia e para outros um espaço de estudo. Centrados na visão de que essa elaboração é um espaço de reflexão, foram realizados módulos de estudos por meio de palavras geradoras retiradas da observação do cotidiano de toda a instituição, indicadas nos exercícios corporais. Iniciou-se um espaço de formação continuada significativa para os profissionais. Após um ano e meio de grupo de estudos foi elaborado o PPP com missão e todos os pilares filosóficos desejados na ação educativa. Nasceu assim o discurso coletivo.

Missão: Estimular o potencial expressivo e de comunicação de crianças, adolescentes e jovens prioritariamente de comunidades populares, visando seu desenvolvimento pessoal e sua integração social através da educação e de atividades artístico-culturais. (PPP do Centro Cultural Piollin, 2011).

2. COMPARATIVO ENTRE O DISCURSO GERADO NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PPP E O REAL TRABALHO DESENVOLVIDO

O próximo passo foi observar a ação, o currículo real e comparar com o currículo formal. Foram detectados alguns pequenos desencontros, outros um tanto maiores que geraram mais estratégias para exercitar a ação-reflexão da proposta pedagógica. Com isso, houve a necessidade da continuação do grupo de estudos da nossa prática (as intervenções com a professora Ângela e sua equipe) e a necessidade de abrir um espaço nos encontros pedagógicos semanais para o estudo de falas de alguns teóricos acerca das problemáticas em evidência, na tentativa de reescrever assim nosso currículo formal (o PPP) e o real, a prática.

O grupo de estudos continuou sendo coletivo, já as reuniões pedagógicas ocorreram apenas com os educadores, coordenação pedagógica e setor psicossocial. Tentou-se realizar essa segunda intervenção com todos, iniciando o trabalho ainda com o auxílio da Prof.^a Ângela e estudando um pouco sobre Lev Vygotsky, por meio de vídeos e fragmentos de textos. Houve uma recusa por parte do grupo, não conseguindo conectar esse estudo com a sua prática por considerar densa a obra desse autor, dificultando o entendimento das diversas camadas e níveis de formação e compreensão que constituía aquele grupo. Embora essa teoria “densa” estivesse presente na prática, o grupo ainda não

pôde percebê-la. Foi necessário mudar de autor, Ângela propôs o estudo do texto “*Relações estéticas, atividade criadora e constituição do sujeito: algumas reflexões sobre a formação de professores (as)*” de Andréia Zanella.

Mesmo assim o coletivo não quis enfrentar esse desafio. Como a aprendizagem não ocorre de fora para dentro e a apreensão dessas teorias era o principal objetivo, não haveria como deixar que aquele espaço, antes visto como burocrático e hoje solidificado como espaço de reflexão, se perdesse e acabasse se transformando em uma atividade obrigatória. Mesmo diagnosticando que aquele coletivo precisava acessar mais o conhecimento historicamente acumulado na área de educação e desenvolvimento humano para ter mais consciência de sua prática e mais subsídios para transformar-se e modificá-la, não poderia em um processo democrático ser decretado esse estudo.

Mudou-se radicalmente de estratégia, Ângela volta o trabalho usando palavras ou situações do cotidiano como dispositivos para o debate, gerando a reflexão da prática. O setor psicossocial junto à coordenação pedagógica propõe um momento dentro dos encontros pedagógicos para o estudo teórico sem dar esse nome, pois este carrega consigo entre professores um significado de monotonia e fragmentação com o cotidiano, mesmo reduzindo o grupo para os professores e setor psicossocial como já mencionado acima, o desafio de lidar com a diversidade continua.

As linguagens adotadas pelo Piollin para mediar o processo educacional são circo, teatro, permacultura, arte da palavra (leitura e produção textual) e artes visuais. Por essa escolha o quadro de professores é composto por artistas e mestres populares com formações diversas, desde a academia até a educação não formal. Diante dessa diversidade de saberes que enriquece a ação pedagógica, para sustentar a opção por uma ação integral sendo complementar ao da escola acontecendo no contra turno escolar e integrada, criando uma interdisciplinaridade de uma linguagem à outra. Surge a necessidade de conter nesse leque de saberes diversos, também um saber comum. Foi investigado e encontrado um elemento comum a todos - a didática. Com essa descoberta surge uma área de interesse de estudo do grupo de professores e do setor psicossocial.

Passa a existir a necessidade de ouvir outras vozes nesses debates culminando no estudo de Paulo Freire e abordando as temáticas acerca de autoridade e autoritarismo, corporificação, interações estéticas, criação. Emerge a consciência de que para realizar uma ação educativa significativa é necessário ter “rigoriedade metódica” saber para quem se está ministrando a aula, pesquisar seu universo, diagnosticar seus limites e potencialidades, elaborar estratégias com progressões pedagógicas e ter coerência entre o que se ensina e o que se pratica em sala de aula.

O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que mando e não o que faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo. (FREIRE, 1996, pg.34)

Através desta leitura, surge um questionamento: o que é pensar certo? e o que isso significa? Conclui-se que ele discorre sobre um pensar crítico, que “nasce” na curiosidade ingênua e com o questionamento dos fatos gera o pensar certo que culmina no fazer certo, ou seja, está presente no seu cotidiano a reflexão crítica da prática.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 1996, pg.39).

No PPP do CCP há o compromisso em trabalhar para o desenvolvimento pessoal e a integração social dos educandos por meio da cultura, elegendo-se como fundamentais para a materialização desta proposta o estudo e a vivência dos seguintes conceitos: coletivo, protagonismo, diferença e diálogo.

3. CONSTRUÇÃO DE UM SUJEITO CRÍTICO

Desde os primeiros debates até os mais recentes uma ideia foi recorrente: a importância de ser um sujeito crítico, um sujeito que respeite o coletivo, que seja protagonista e exerça sua autonomia, valorizando a diversidade e promovendo o diálogo como um importante instrumento de intervenção no mundo. Para isso, ergue-se mais um desafio, pois para formar um sujeito crítico precisa-se ser um sujeito crítico.

Voltando aos estudos foi priorizado possibilitar aos educadores e educandos o despertar da curiosidade impulsionando a inquietude e a busca da construção de uma percepção de mundo menos ingênua. Para isso precisa-se ter acesso a mais informações do que são ofertadas, além de desenvolver o hábito de investigar, questionar, ler e reler os fatos apresentados.

Ter acesso a diferentes fontes do conhecimento historicamente construído pela humanidade seja na academia ou no senso comum é deparar-se com a dificuldade dos educadores e conseqüentemente dos educandos de leitura, seja a “palavra, ou seja, o mundo”. Essa sociedade está centrada no poder da informação que é um direito de todos garantido na Constituição Federal, mas

que vem ao longo dos anos sendo negligenciado por meio das altas taxas de analfabetismos e analfabetos funcionais. Surge a necessidade de estudar mais sobre a importância do ato de ler e compreender o poder sócio-político e criador existente nesse ato. “De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida da leitura de mundo, mas por certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.” (Freire, 1983, pg.22).

3.1 O QUE É SER CRÍTICO?

Ter subsídios para acessar diferentes fontes dos fatos; ter coragem de duvidar e questionar, habilidade de se expressar e capacidade de examinar/estudar e interpretar as informações, desenvolvendo a competência de intervir, transgredir, reconstruir. Ser crítico não se realiza no falatório do que é “certo” ou “errado”, é um conceito que se realiza na ação de ser ético dentro do que serve a criticidade, que é a possibilidade de leitura de diferentes pontos de vista diante dos problemas e desafios da realidade desse sistema social com buscas a soluções mesmo que em um longo prazo, para a transformação social almejada. Embora o ser seja o alicerce desta práxis o trabalho do educador é estimular essa consciência no educando.

É preciso, antes de tudo, que dê conta de traduzir objetivos sócio-políticos e pedagógicos em formas concretas de trabalho docente que levem ao domínio sólido e duradouro de conhecimentos pelos alunos, que promovam a ampliação de suas capacidades mentais, a fim que desenvolvam o pensamento independente, a coragem de duvidar e, com isso, ganhem convicções pessoais e meios de ações práticas nos processos de participação democrática na sociedade. (LIBÂNEO, 1994, pg.100)

Todos os educadores que compõe a instituição educacional, ter na prática uma postura crítica consigo e com os coletivos que fazem parte. Buscando viver seu discurso, por meio de uma participação ativa, reflexiva e comprometida com seus princípios éticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino-aprendizagem é dialético, por isso, é preciso criar espaços para a efetivação desse diálogo. O professor sai do centro da escola, sai também o aluno e entra em cena a aprendizagem significativa. Para a realização desse feito faz-se imprescindível que todos que

compõem a comunidade escolar e fazem parte desse processo da educação formal tenham consciência do poder transformador contido na aprendizagem. Para isso é importante participar da sua própria criação e conseqüentemente influenciar na criação do outro.

Por mais instrumentos, teses, enfim caminhos apontados, executar é o cerne da questão. A literatura nos oferece os conceitos e o dia a dia nos dá a sensibilidade. De posse dessas percepções e unindo-as, tem que se buscar formas de construir um ambiente educacional atrativo e desafiador também para os profissionais que o fazem, para assim reverberar nos educandos.

Nesta análise tornou-se possível identificar que instrumentos valiosos vêm perdendo sua função, mas se utilizados com a precisão e o cuidado que ambos pedem se tornarão importantes pilares da instituição. A elaboração de uma dinâmica que permita verdadeiramente que no PPP contenha a fala de todos da comunidade escolar gera pertencimento e comprometimento. A formação continuada vai empoderando os sujeitos e conseqüentemente o coletivo. Com essa experiência é confirmado mais uma vez que o problema não se encontra nos mecanismos já existentes e sim na utilização destes, na didática arcaica da transmissão de saber e na ditadura do autoritarismo.

A docência é uma profissão que da maneira que for exercida auxilia na constituição de uma instituição comprometida com a transformação social. O docente tem que elaborar estratégias de planejamento, monitoramento, avaliação e sistematização que estejam a serviço não de burocratizar o trabalho, mas de favorecer a democratização do pensar. Para assim, gerar a consciência cidadã, conhecendo melhor seu papel seja de professor, aluno, merendeira, gestor, psicólogo, entre outros, ficando mais fácil desempenhá-lo de forma crítica. O cidadão acessando o conhecimento humano historicamente acumulado de forma sistematizada, ou seja, adquirindo instrumentos que possibilitem a compreensão da formação e dos motivos que gerou esse modelo de sociedade vigente, poderá por meio deste saber, que é um poder, optar por trabalhar para a manutenção ou para a transformação social.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1996 – (Coleções questões da nossa época).

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. Série formação do professor).

PERRENOUD, Philippe. **Os Ciclos de Aprendizagem: Um Caminho para Combater o Fracasso Escolar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

Centro Cultural Piollin. Projeto Político Pedagógico. 2011.

Centro Cultural Piollin. Projeto Político Pedagógico. 2013.